

CHUVA QUE GERA RENDA, UNIÃO E TRABALHO

No município de Vila Nova-PI na comunidade Serra do Proviso II, acompanhamos a experiência do casal Raimundo Martins de Lima 51 anos e Carlúcia de Sousa Dias, 44 anos. Casados há 27 anos eles conquistaram a cisterna-enxurrada do Programa Terra e Duas Águas (P1+2). A tecnologia possibilita que eles plantem coentro, pimentinha, pimentão. Também criam galinhas e tem seis cabeças de gado adquirido com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Na roça eles plantam mandioca e durante o ano todo produzem 10 a 15 sacos de goma. “



Só goma da boa , vendo uma parte e fico com a outra , a gente fica com a farinha também”, relata otimista seu Raimundo.

Com entusiasmo, o casal fala da luta diária, da ajuda mútua e da relação de amor pela terra. Sempre unidos eles buscam alternativas para conviver com o clima semiárido da região. Dona Carlúcia conta que com a água que tem na cisterna dá para eles plantarem até meados de julho por que dura uns seis meses.



“Esse ano foi assim, deu uma chuva bem grossa e ela encheu, coisa boa pra gente, tudo que eu planto é saudável, sem veneno, até por que é pra nós mesmo, pro nosso próprio consumo, mas eu também vendo. Não é toda semana, mas vendo. Não posso estender muito o plantio, por que senão a água acaba logo se tirar só pra plantação. E nós plantamos muito esse ano, mas por conta da praga a gente tirou pouco, mas o importante é que sempre tem, nem que seja um pouquinho a gente apura”.



Dona Carlúcia conta que vende de porta em porta, por que pra ir pra feira tem que levar uma grande quantidade e eles não tem tanto pra levar. “Essas cisternas que a gente usa são boas demais, a gente não precisa ficar comprando água pra botar nos canteiros, e ainda tem o verão que aqui parece que é o ano todo, é muito sol, é demais”. Comenta Dona Carlúcia que acrescenta:

“Se não tivesse essas cisternas, nós ia ficar era sem nada. Por que essa bem daqui da pra o consumo de casa, serve muito mas agora ela já tá na metade. Mas se tivesse chovido mais, tava mais cheia, por que não era pra tá usando no período do inverno, se ela tivesse cheia, a gente só ia usar em agosto e aí era pra dar o ano todo, era o que a gente calculava. Mas o problema é esse, nós não tem mais inverno”.

Para o patriarca da família com dois filhos e dois netos, a alegria é algo que supera as dificuldades no sertão piauiense. “Nossos filhos foram tudo criado na roça, ajudando, trabalhando. Mas eles estudaram e agora tão casados e trabalhando em Vila Nova. Temos nossos dois netinhos, agora só que pra mim tá ficando mais difícil as coisas, às vezes me dá uma dor nas pernas quando vou buscar água no poço, que eu tenho que me sentar um bocadinho, duas, três vezes, tem dia que dá medo de não conseguir. Mas nós tá indo, não me queixo, Deus é que dá a saúde a gente.

Realização



Apoio

